

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Senhores Acionistas: De acordo com as disposições legais e estatutárias, vimos submeter à aprovação dos Srs., o Balanço Patrimonial encerrado em 31 de dezembro de 2013, bem como as Demonstrações de Resultados, e de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, devidamente acompanhadas das notas explicativas. Agradecemos desde já a atenção dispensada e permanecemos à disposição para esclarecimentos.

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

Ativo/Circulante	Nota	2013	2012	Passivo e do patrimônio líquido/Circulante	Nota	2013	2012
Caixa e equivalentes de caixa.....	9	110.874	232.256	Fornecedores.....	15	152.462	95.141
Contas a receber.....	10	64.857	36.294	Empréstimos e financiamentos.....	16	21.361	22.458
Estoques.....	11	152.731	89.666	Salários a pagar.....	23	23.037	13.756
Partes relacionadas.....	27	45.993	-	Imposto de renda e contribuição social a pagar.....	-	3.015	-
Tributos a recuperar.....	12	7.081	-	Tributos a recolher.....	18	9.393	8.361
Outros ativos.....	-	37.071	4.176	Dividendos a pagar.....	23.c	7.697	-
		418.607	362.392	Contas a pagar.....	19	13.877	7.860
						230.842	147.576
<b>Não circulante:</b> Realizável a longo prazo				<b>Não circulante:</b> Empréstimos e financiamentos.....	16	72.592	82.817
Partes relacionadas.....	27	1.199	949	Partes relacionadas.....	27	164	11.354
Tributos a recuperar.....	12	8.670	6.386	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	17	33.933	23.693
Outros ativos.....	-	1.374	1.386	Provisão para contingências.....	25.a	748	61
		11.243	8.701	Outras contas a pagar.....	20	4.416	4.527
Intangível.....	14	70.312	63.563			111.853	122.452
Imobilizado.....	13	389.083	349.492	<b>Patrimônio líquido:</b> Capital social.....	23.a	488.961	487.931
		459.395	413.055	Reserva de capital.....	-	3.251	2.139
				Ajustes de avaliação patrimonial.....	23.e	29.628	29.644
				Reservas de lucros.....	23.d	1.620	-
				Dividendos adicionais propostos.....	-	23.090	-
				Prejuízos acumulados.....	-	-	(5.594)
						546.550	514.120
Total do ativo.....		889.245	784.148			889.245	784.148

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

	Nota	Reservas de capital		Reservas		Dividendos adicionais propostos	Lucros/prejuízos acumulados	Total
		Reserva de capital	Opções de compra de ações	Ajustes de avaliação patrimonial	Legal			
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2012.....</b>		302.064	25.000	29.997	-	-	(26.364)	330.697
Redução de capital com prejuízos.....		(26.364)	-	-	-	-	26.364	-
Integralização de capital.....	23.a	187.231	-	-	-	-	-	187.231
Capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital.....	23.a	25.000	(25.000)	-	-	-	-	-
Opção de compra de ações.....	-	-	-	2.139	-	-	-	2.139
Acervo transferido via reorganização societária.....	-	-	-	-	(353)	-	(5.594)	(353)
Prejuízo do exercício.....	-	-	-	-	-	-	(5.594)	(5.594)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012.....</b>		487.931	-	2.139	29.644	-	(5.594)	514.120
Integralização de capital.....	23.a	1.030	-	-	-	-	-	1.030
Opção de compra de ações.....	-	-	-	1.112	-	-	-	1.112
Acervo transferido via reorganização societária.....	-	-	-	-	(16)	-	-	(16)
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	-	38.001	38.001
Constituição de reserva.....	-	-	-	-	1.620	-	(1.620)	-
Dividendos mínimos obrigatórios.....	23.c	-	-	-	-	-	(7.697)	(7.697)
Dividendos adicionais propostos.....	23.c	-	-	-	-	23.090	(23.090)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013.....</b>		488.961	-	3.251	29.628	1.620	23.090	546.550

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)**

**1. Informações gerais:** A Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. ("Companhia") com sede localizada no Rio de Janeiro - RJ, é uma Companhia brasileira, de capital fechado, subsidiária integral da Hypermarcas S.A., de produtos de marcas de saúde com atuação no segmento de negócio Farma, com amplo portfólio de marcas tradicionais dentre elas: Adêrta D3, Agecar, Alivium, Apracur, Apraz, Atroveran, Benegrip, Biotônico Fontoura, Calminex, Celestamine, Celestone, Constina, Digeclat, Diprogenita, Diprosalic, Diprosone, Diprosolan, Doralgina, Dori, Engov, Epocler, Escabin, Estomazil, Epidrat, Episol, Fluir, Fluviral, Gastrol, Gelo, Gingilone, Histamin, Lacto-purga, Lisador, Maracugina, Massageol, Maxsuld, Melhoral, Merthiolate, Mioflex-A, Miorrelax, Neosoro, Neo Química Genéricos, Polaramine, Predsim, Quadridem, Rinosoro, Scaflam, Tamarine, Tosilax e Virineo. Os parques fabris estão localizados em Anápolis-GO e Rio de Janeiro - RJ. As vendas de mercadorias da Companhia são substancialmente realizadas para a controladora Hypermarcas S.A. **2. Resumo das principais políticas contábeis:** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. **2.1 Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos), que

foram mensurados ao valor justo, por meio do resultado. A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 14 de abril de 2014. **a. Demonstrações financeiras:** As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). **b. Mudanças nas políticas contábeis e divulgações:** Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC em vigor a partir de 2013 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia. b.1 Exigências futuras que podem impactar as demonstrações financeiras da Companhia: Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2014 e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. Aquelas que são relevantes para a Companhia estão relacionadas abaixo:

**Norma**  
Alteração ao IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", sobre compensação de ativos e passivos financeiros  
IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros"

**Exigências-chave**

Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial.

**Data de vigência**

1º de janeiro de 2014

1º de janeiro de 2015

O IFRS 9 (2009) introduz novos requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob o IFRS 9 (2009), ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. O IFRS 9 (2010) introduz modificações adicionais em relação a passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros e contabilidade de *hedge*. O IFRS 9 (2010 e 2009) é efetivo para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A adoção do IFRS 9 (2010) deve causar algum impacto nos ativos financeiros do Grupo, mas nenhum impacto nos passivos financeiros do Grupo.

nos pronunciamentos vigentes correspondentes a estas normas.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração

**2.2 Conversão de moeda estrangeira: a. Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. **b. Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, fornecedores e caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receitas ou despesas financeiras. **2.3 Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo. **2.4 Instrumentos financeiros não derivativos: 2.4.1 Classificação:** A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento. Não existem instrumentos financeiros classificados como disponível para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **a. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentadas pela Companhia. Os custos da transação e mudanças no valor justo desses ativos, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. **b. Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. **c. Outros passivos financeiros:** A companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. **2.4.2 Reconhecimento e mensuração:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os passivos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial estes passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Para os passivos financeiros a Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação, que é a data na qual a Companhia se torna parte das disposições contratuais do instrumento. O desreconhecimento de um passivo financeiro ocorre quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada. **2.4.3 Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. **2.4.4 Impairment de ativos financeiros:** A Companhia avalia, ao final de cada período do relatório, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas de *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (i) Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) Uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) A Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; (iv) Tornar-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou (vi) Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: • Mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; • Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado. **2.4.5 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge:** Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O ganho ou a perda resultante são contabilizados no resultado do período no resultado financeiro, já que tais instrumentos financeiros não são designados como um instrumento de *hedge*, ou seja, embora a Companhia faça uso de derivativo com objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de *hedge* ("hedge accounting"). **2.5 Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia. Se o

prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (*impairment*). Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para *impairment*, se necessária. **2.6 Estoques:** Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o de média ponderada. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. **2.7 Intangíveis: a. Marcas registradas, direito de uso de marcas e licenças:** As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo valor de aquisição. Se parte do valor pago em uma combinação de negócios relaciona-se a marcas, elas são reconhecidas em uma conta específica do grupo Intangível e mensuradas pelo seu valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas, uma vez que têm vida útil indeterminada, são contabilizadas pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. As marcas são testadas anualmente para verificar seu valor recuperável. Gastos incorridos internamente para desenvolvimento e fortalecimento de uma marca são reconhecidos como despesa. Além das marcas próprias adquiridas em combinação de negócio, a Companhia detém direitos de uso de marcas, por tempo determinado, que são amortizados na extensão do prazo contratual. **b. Softwares:** As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. **c. Pesquisas e desenvolvimento de produtos:** Os gastos com pesquisas, quando incorridos, são registrados diretamente no resultado. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem tecnicamente e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os demais gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável de cinco anos. **2.8 Imobilizado:** Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e centros de distribuição. O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada e qualquer perda acumulada de redução ao valor recuperável (*impairment*). O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que estão disponíveis para uso ou, no caso de ativos construídos internamente, a partir do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para uso. Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

Anos	Edificações.....	30-50
Máquinas e equipamentos.....	26-28	
Veículos.....	9-10	
Móveis e utensílios.....	17-20	
Ferramentas e vasilhames.....	5-28	

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado (Nota 2.9). Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras despesas/receitas operacionais líquidas" na demonstração do resultado. **2.9 Impairment de ativos não financeiros:** Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como as marcas, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados em níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. **2.10 Contas a pagar aos fornecedores:** As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas no passivo circulante se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas no passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **2.11 Empréstimos e financiamentos:** São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empréstimo ao qual se relaciona. Os empréstimos são classificados no passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço. **2.12 Provisões e demais passivos, exceto empréstimos e financiamentos:** As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita. Nesse sentido, o reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões e contingências passivas levam

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - EXERCÍCIOS FINDOS EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

	Nota	2013	2012
Receita líquida.....	24	517.235	424.818
Custo das vendas.....	22.a	(430.243)	(360.201)
<b>Lucro bruto.....</b>		<b>86.992</b>	<b>64.617</b>
Despesas com vendas e marketing.....	22.a	(35.561)	(31.689)
Despesas administrativas e gerais.....	22.a	(25.252)	(15.014)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas.....	-	10.162	(21.182)
<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras.....</b>		<b>36.341</b>	<b>(3.268)</b>
Receitas financeiras.....	22.c	25.740	6.017
Despesas financeiras.....	22.b	(7.533)	(8.712)
<b>Receitas (despesas) financeiras, líquidas.....</b>		<b>18.207</b>	<b>(2.695)</b>
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.....</b>		<b>54.548</b>	<b>(5.963)</b>
Imposto de renda e contribuição social.....	17	(16.547)	369
<b>Resultado líquido do exercício.....</b>		<b>38.001</b>	<b>(5.594)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES - EXERCÍCIOS FINDOS EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

	2013	2012
<b>Resultado líquido do exercício.....</b>	<b>38.001</b>	<b>(5.594)</b>
Outros resultados abrangentes.....	-	-
<b>Resultado abrangente do exercício.....</b>	<b>38.001</b>	<b>(5.594)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - EXERCÍCIOS FINDOS EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de Reais)**

	2013	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social.....</b>	<b>54.548</b>	<b>(5.962)</b>
Ajustes: Depreciação e amortização.....	24.627	21.059
Redução ao valor recuperável de ativos "Impairment".....	197	-
Resultado na venda de ativos permanentes.....	172	1.552
(Ganhos)/perdas cambiais.....	(1.573)	1.385
(Receitas)/despesas de juros das operações e com partes relacionadas..	(16.633)	1.310
Despesa com stock option.....	1.112	2.140
<b>Resultado ajustado.....</b>	<b>62.450</b>	<b>21.484</b>
Redução (aumento) nas contas de ativos.....	-	-
Contas a receber de clientes.....	(28.563)	(22.624)
Estoques.....	(63.065)	9.774
Tributos a recuperar.....	(922)	5.437
Depósitos judiciais e outros.....	62	(91)
Demais contas a receber.....	(2.666)	(941)
Aumento (diminuição) nas contas de passivos.....	-	-
Fornecedores.....	59.721	58.506
Imposto de renda e contribuição social pagos.....	(3.424)	(7.358)
Tributos a recolher.....	(991)	6.927
Salários e encargos sociais.....	9.803	4.549
Contas a pagar.....	2.013	(646)
Juros da operação.....	(4.499)	(1.222)
Demais contas a pagar.....	1.660	50
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais.....</b>	<b>31.579</b>	<b>73.845</b>

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

não foi identificada necessidade de alteração na vida útil utilizada. **b. Programa de opção de ações (Stock Options):** As estimativas das opções de ações são baseadas em modelos consolidados no mercado e tais modelos vêm sendo aplicados ao longo dos períodos apresentados. **c. Realização de tributos diferidos:** A realização dos créditos de imposto de renda diferidos é avaliada a partir de estudos técnicos aprovados pelo Conselho de Administração e considera o planejamento orçamentário para um período de 10 anos. **d. Provisão de perdas de estoques:** As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são contabilizadas quando aplicável. **4. Gestão do risco financeiro: 4.1 Fatores de risco financeiro:** As atividades da Companhia expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, incluindo risco de moeda de valor justo, risco de taxa de juros, de fluxo de caixa e risco de preço, risco de crédito e risco de liquidez. A Companhia possui e segue política de gerenciamento de risco, que orienta em relação a transações e requer a diversificação de transações e contrapartidas. Nos termos dessa política, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros é regularmente monitorada e gerenciada a fim de avaliar os resultados e o impacto financeiro no fluxo de caixa. Também são revisados, periodicamente os limites de crédito e a qualidade do hedge das contrapartes. A política de gerenciamento de risco da Companhia foi estabelecida pela Diretoria. Nos termos dessa política, os riscos de mercado são protegidos quando é considerado necessário suportar a estratégia corporativa ou quando é necessário manter o nível de flexibilidade financeira. A Diretoria Financeira examina e revisa informações relacionadas com o gerenciamento de risco, incluindo políticas significativas, procedimentos e práticas aplicadas no gerenciamento de risco. Nas condições da política de gerenciamento de riscos, a Companhia administra alguns dos riscos por meio da utilização de instrumentos derivativos, que podem ser negociados especulativamente e venda a descoberto. **a. Risco cambial:** O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas devido a flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem valores captados no mercado. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, os ativos e passivos denominados em moeda estrangeira e os instrumentos financeiros que mitigam riscos cambiais são como seguem:

	2013		2012	
	US\$ mil	R\$ mil	US\$ mil	R\$ mil
Passivo				
Fornecedores	30.610	72.248	16.173	33.050
Empréstimos e financiamentos	-	-	273	557
Instrumentos derivativos que mitigam riscos	(25.254)	(59.604)	-	-
Exposição líquida	5.356	12.644	16.446	33.607

**b. Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros:** O risco de taxa de juros da Companhia decorre de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo. Os empréstimos emitidos a taxas variáveis expõem a Companhia ao risco de taxa de juros. Já os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem a Companhia ao risco de valor justo associado à taxa de juros. A Companhia analisa sua exposição a taxas de juros de forma dinâmica e busca diversificação de indexadores em seu passivo financeiro. São simulados diversos cenários levando em consideração refinanciamento, renovação de posições existentes, financiamento e hedge alternativos. No quadro a seguir está apresentada a exposição a risco de taxa de juros das operações vinculadas à variação do CDI e TJLP:

	2013		2012	
	2013	2012	2013	2012
Financiamentos (TJLP)	1.888	28.531	-	-
Aplicações financeiras (Nota 9)	(110.868)	(232.256)	-	-
Exposição líquida	(91.979)	(203.725)	-	-

**c. Risco de crédito:** O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes do atacado e do varejo, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Para bancos e instituições financeiras, a Companhia tem como política a diversificação das suas aplicações financeiras em instituições de primeira linha com classificação de rating descritas na Nota 8 (Qualidade do crédito dos ativos financeiros). **d. Risco de liquidez:** A Companhia acredita que os fluxos de caixa das atividades operacionais, caixa e equivalentes de caixa e linhas de crédito disponíveis são suficientes para financiar os compromissos financeiros e pagamentos de dividendos no futuro. A tabela abaixo analisa os passivos financeiros da Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os passivos financeiros derivativos estão incluídos na análise se seus vencimentos contratuais forem essenciais para um entendimento dos fluxos de caixa. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	2013				
	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total geral
Empréstimos e financiamentos	22.188	21.345	37.326	39.897	120.756
Fornecedores	152.462	-	-	-	152.462
Outras contas a pagar	-	4.416	-	-	4.416
Instrumentos financeiros derivativos	(2.448)	-	-	-	(2.448)
	172.202	25.761	37.326	39.897	275.186

**e. Derivativos:** No ano de 2013 foram realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos, de termo de moeda (Dólar x Real). As referidas operações em aberto foram realizadas para proteger a Companhia de possíveis oscilações em moeda estrangeira relativa à rubrica de fornecedores estrangeiros. Elas não são utilizadas para fins especulativos e são caracterizadas por serem instrumentos financeiros de alta correlação com os passivos a que estão vinculadas (vide análise de sensibilidade a seguir). Em 31 de dezembro de 2013, as operações de instrumentos derivativos contratadas pela Companhia totalizaram R\$ 59.604 (Em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não possuía instrumentos derivativos). Os resultados das operações ainda não liquidadas representaram ganhos no valor de R\$ 2.379.

Tipo	Contrapartes	Valor de referência (nacional)		Valor justo a receber (a pagar)		Ganhos/perdas realizados
		dez/13	dez/12	dez/13	dez/12	
Moeda estrangeira						
Contratos a termo	BR Partners, Bradesco, BTGPactual, Citibank, HSBC, Itaú, JP Morgan, Merrill Lynch, Pine, Santander	59.604	-	2.379	-	2.912
Posição comprada		59.604	-	2.379	-	2.912
Total		59.604	-	2.379	-	2.912

Os contratos acima relacionados têm datas de vencimento em:

Moeda estrangeira - USD	Valor futuro	
	dez/13	Taxa
jan-14	8.425	2,128
fev-14	4.394	2,248
mar-14	3.674	2,455
abr-14	4.593	2,289
mai-14	6.070	2,312
jun-14	5.798	2,407
jul-14	5.263	2,471
ago-14	5.682	2,476
set-14	6.855	2,408
out-14	7.806	2,445
nov-14	692	2,507
Total	59.252	2,358

**f. Metodologia de cálculo do valor justo dos derivativos:** Contratos a termo de moeda estrangeira são avaliados utilizando interpolação das taxas de mercado de contratos futuros de dólar estadounidense para cada data-base, conforme informado pela BM&FBOVESPA. **g. Análise de sensibilidade:** Apresentamos a seguir o quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo os derivativos, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I, de cerca de 9,01% de oscilação para o dólar estadounidense que corresponde a 3 desvios-padrão da oscilação dos três meses do quarto trimestre do ano) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pelo CPC, a fim de apresentar 25% e 50% de deterioração na taxa de câmbio do Real contra o dólar norte-americano, respectivamente (cenários II e III).

Risco (em R\$ milhares)	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	25% de oscilação		50% de oscilação			
	Pre-Depre- ciação	ciação	Pre-Depre- ciação	ciação	Pre-Depre- ciação	ciação
Cotação do dólar	2,148	2,573	1,770	2,950	1,180	3,540

**Moeda estrangeira**

	2013	2012
Hedge econômico	(7.930)	7.930
Contratos a termo	(7.930)	7.930
Objeto do hedge econômico	5.369	(5.369)
Fornecedores em moeda estrangeira	5.369	(5.369)
Efeito líquido	(2.561)	2.561

Abaixo estão demonstrados os valores resultantes das variações monetárias e juros pós-fixados sobre nossos financiamentos e aplicações financeiras no primeiro trimestre de 2014.

**Cenários de variação**

	Cenário possível	Cenário provável	Cenário remoto
Aplicações financeiras	(364)	(455)	(545)
Total do efeito perda (ganho)	(364)	(455)	(545)

Premissas cenário provável:  
CDI previsto 10,13%

**5. Gestão de capital:** Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. A Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 podem ser assim sumarizados:

	2013		2012	
Total dos empréstimos e financiamentos (Nota 16)	93.953	105.275	-	-
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	(110.874)	(232.256)	-	-
Dívida líquida	(16.921)	(126.981)	-	-
Total do patrimônio líquido	546.550	514.120	-	-
Total do capital	529.629	387.139	-	-

Índice de alavancagem financeira - % (\*)

(\*) Não aplicável pois a Companhia possui mais caixas e equivalentes de caixa em 2013 e 2012 do que empréstimos e financiamentos. **6. Estimativa do valor justo:** Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment), estejam próximas de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares (Nota 16). A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo: • Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1); • Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); • Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3). A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2013:

	2013		2012	
Ativos				
Aplicações financeiras (Nota 9)	110.868	-	110.868	-
Instrumentos financeiros derivativos	2.577	-	2.577	-
Total do ativo	113.445	-	113.445	-
Passivos				
Empréstimos e financiamentos demonstrados ao valor justo (Nota 16)	78.942	-	78.942	-
Instrumentos financeiros derivativos	198	-	198	-
Total do passivo	79.140	-	79.140	-

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012.

	2013		2012	
Ativos				
Aplicações financeiras (Nota 9)	232.256	-	232.256	-
Total do ativo	232.256	-	232.256	-

	2013		2012	
Passivos				
Empréstimos e financiamentos demonstrados ao valor justo (Nota 16)	103.804	-	103.804	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Total do passivo	103.804	-	103.804	-

	2013		2012	
7. Instrumentos financeiros por categoria:				
Ativos ao valor justo por meio do resultado				
Contas a receber de clientes (Nota 10)	64.857	-	64.857	-
Aplicações financeiras (Nota 9)	-	110.868	110.868	-
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	6	-	6	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	2.577	2.577	-
	64.863	113.445	178.308	-

	2013		2012	
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	93.953	93.953	-	-
Fornecedores (Nota 15)	152.462	152.462	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	198	198	-	-
	198	246.415	246.613	-

	2013		2012	
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Contas a receber de clientes (Nota 10)	36.294	36.294	-	-
Aplicações financeiras (Nota 9)	-	232.256	232.256	-
	36.294	232.256	268.550	-

	2013		2012	
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos e financiamentos (Nota 16)	105.275	105.275	-	-
Fornecedores (Nota 15)	95.141	95.141	-	-
	200.416	200.416	-	-

Com exceção dos ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado (aplicações financeiras - Nota 9 e instrumentos derivativos - Nota 4.1 (e)), os demais ativos financeiros são classificados como "Empréstimos e recebíveis" e os passivos como "Outros passivos financeiros". **8. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:** A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou impaired pode ser avaliada mediante informações históricas sobre os índices de inadimplência:

	2013		2012	
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo <sup>(1)</sup>	110.859	232.256	-	-
AA	11	-	-	-
	110.870	232.256	-	-

O saldo residual do item "caixa e equivalentes de caixa" do balanço patrimonial é substancialmente em dinheiro em caixa.

	2013		2012	
Ativos financeiros derivativos				
AAA	1.524	-	-	-
AA	42	-	-	-
AA-	56	-	-	-

	2013		2012	
13. Imobilizado:				
Saldos em 1º de janeiro de 2012	1.809	97.112	108.028	979
Cisão (i)	-	-	12.081	(23)
Adições	2.080	-	7.740	225
Alienação	-	-	(7.178)	-
Alocação por preço aquisição PPA	-	-	636	44
Transferência (ii)	-	40.452	10.061	(79)
Depreciação	-	(3.148)	(6.237)	(483)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	3.889	134.416	125.131	877
Custo total	3.889	149.997	176.544	989
Depreciação acumulada	-	(15.581)	(51.413)	(112)
Valor residual	3.889	134.416	125.131	877

(i) Cisão - venda de parcela de patrimônio líquido da Hypermarcas com posterior incorporação de ações. (ii) Substancialmente reclassificação de imobilizações em andamento.

	2013		2012	
14. Intangível:				
Desenvolvimento de produtos e outros	68.874	61.202	-	-
Direitos de uso	675	955	-	-
Marcas e patentes	-	484	-	-
Softwares	763	922	-	-
	70.312	63.563	-	-

	2013		2012	
Movimentação dos saldos				
Saldos em 1º de janeiro de 2012	1.421	-	1.006	64.010
Cisão (iii)	40	484	-	6.836
Adições	57	-	-	57
Transferência	-	-	-	-
Amortização	(563)	(84)	(9.644)	(10.291)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	955	484	922	61.202
Custo total	5.146	507	1.006	95.067
Amortização acumulada	(4.191)	(23)	(84)	(33.865)
Valor residual	955	484	922	61.202

(i) Substancialmente software; (ii) Inclui marcas e patentes e direito de uso de marcas; (iii) Cisão - versão de parcela de patrimônio líquido da Hypermarcas com posterior incorporação de ações.

	2013		2012	
15. Fornecedores:				
Fornecedores no país	70.360	61.533	-	-
Fornecedores partes relacionadas (Nota 27(a))	9.854	558	-	-
Fornecedores no exterior	72.248	33.050	-	-
	152.462	95.141	-	-

	2013		2012	
16. Empréstimos e financiamentos:				
Moeda Estrangeira				
Empréstimo e financiamento USD (i)	US\$ + 3,74% a.a.	-	557	-
Moeda Nacional				
Capital de giro	TR + 9,93% a 10,98% a.a.; Pré-fixada 11,25% a.a.	-	914	-

	2013		2012	
Financiamento em moeda local				
FCO	Pré-fixada de 8,50% a.a.	67.001	70.230	-
Financiamento	Pré-fixada de 2,50% a 8,70% a.a.	5.706	1.209	-
BNDES (i)	Pré-fixada 4,50% a.a. e TJLP + 1,50% a.a.	21.246	32.365	-
		93.953	105.275	-
Circulante		21.361	22.458	-
Não circulante		72.592	82.817	-

(i) Contratos com cláusulas restritivas sobre o nível de endividamento e cobertura de juros em relação a determinadas informações financeiras (EBITDA e despesas de juros líquidas), alienação, cisão, fusão, incorporação ou qualquer reestruturação societária as quais se ocorrerem devem ser previamente autorizadas pelos agentes financeiros. Caso ocorra algum desses eventos, sem autorização dos credores, os saldos em aberto terão vencimento antecipado. Em 31 de dezembro de 2013 as cláusulas restritivas foram atendidas. Os montantes a longo prazo dos

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS** (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	2013	2012
Despesas bancárias, descontos concedidos e outros.....	(264)	(625)
Atualizações monetárias de contingências .....	(28)	(2)
Refis.....	574	(187)
Juros e comissão sobre carta de fiança.....	(49)	—
Variação cambial de empréstimos, líquida.....	—	(45)
Variações cambiais líquidas, de fornecedores e clientes.....	(2.225)	(1.340)
Outros.....	(89)	(1.794)
	<u>(2.081)</u>	<u>(3.993)</u>
Reversões de ajuste a valor presente.....	(64)	(27)
	<u>(7.533)</u>	<u>(8.712)</u>

**c. Receitas financeiras:**

	2013	2012
Juros ativos.....	89	138
Rendimentos de aplicações financeiras .....	14.548	5.879
Outros receitas.....	11.103	—
	<u>25.740</u>	<u>6.017</u>

**23. Capital social e reservas: a. Capital social:** O capital social em 31 de dezembro de 2013, totalmente integralizado é de R\$ 488.961 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 487.931), representado por 175.186.150 (em 31 de dezembro de 2012 - 174.833.227) ações ordinárias. Em dezembro de 2013, o capital social foi aumentado em R\$ 1.030 mediante a emissão de 352.923 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em outubro de 2012, o capital social foi aumentado em R\$ 75.893 mediante a emissão de 25.927.533 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Em agosto de 2012, o capital social foi reduzido em R\$ 26.364, mediante absorção total dos prejuízos acumulados e aumentado em R\$ 64.107 mediante a emissão de 21.901.049 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Em junho de 2012, o capital social foi aumentado em R\$ 7.231 mediante a emissão de 2.288.789 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em abril de 2012, o capital social foi aumentado em R\$ 25.000 mediante a emissão de 7.912.744 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Em março de 2012, o capital social foi aumentado em R\$ 40.000 mediante a emissão de 12.736.663 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. **b. Reserva legal:** A reserva legal é constituída anualmente como destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital.

**d. Proposta de destinação do resultado:**

	2013
Resultado líquido do exercício.....	38.001
Absorção de prejuízos acumulados.....	(5.594)
	<u>32.407</u>
Constituição de reserva legal.....	(1.620)
Base de cálculo dos dividendos.....	30.787
Porcentagem dos dividendos mínimos obrigatórios.....	25%
Dividendos obrigatórios propostos (1).....	7.697
Dividendos adicionais propostos (2).....	23.090

(1) Valor inicialmente provisionado - poderá ser revertido ou complemento por decisão da Assembleia Geral Ordinária (AGO) a ser realizada em abril. Saldo apresentado no balanço patrimonial no Passivo circulante. (2) Saldo apresentado no balanço patrimonial dentro do patrimônio líquido. **e. Ajuste de avaliação patrimonial:** Variação entre o laudo e o valor efetivo em operações de incorporação. **24. Receita:** A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	2013	2012
Vendas brutas de produtos e serviços.....	593.934	486.870
Devoluções.....	(4.230)	(10.265)
Impostos.....	(72.469)	(51.787)
Receita líquida.....	<u>517.235</u>	<u>424.818</u>

**25. Contingências passivas: a. Provisões para contingências:** Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia apresentava os seguintes passivos e os correspondentes depósitos prévios e/ou judiciais relacionados às contingências:

	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Prog-nóstico de perda provável	Contingência líquida de depó-judicial	Prog-nóstico de perda provável	Contingência líquida de depó-judicial
Trabalhistas.....	835	(87)	80	(19)
	<u>835</u>	<u>(87)</u>	<u>80</u>	<u>(19)</u>

**b. Contingências possíveis:** A Companhia está envolvida em processos trabalhistas, que pela atual avaliação de probabilidade de êxito, estabelecida com base na avaliação dos assessores

jurídicos e aspectos legais, não requerem o registro de provisões, seja pela expectativa de perda classificada como possível, seja por exclusão de responsabilidade decorrente de acordo contratual. O valor da perda possível dos processos está estimada em R\$ 5.772 (em 31 de dezembro de 2012 - R\$ 3.614) referentes a processos trabalhistas. **26. Compromissos: a. Compromissos com arrendamento mercantil operacional:** Os pagamentos mínimos futuros de arrendamentos mercantis operacionais de alugueis, no total e para cada um dos seguintes períodos, são apresentados a seguir:

	2013
Menos de um ano.....	486
Mais de um ano e menos de cinco anos.....	1.946
	<u>2.432</u>

**Nos ativos e passivos**

	2013	2012
Clientes.....	—	64.766
Títulos a receber (i).....	—	28.168
Outros valores a receber.....	414	37.537
Mútuos.....	1.199	—
Fornecedores.....	—	(456)
Dividendos propostos a pagar.....	—	(7.697)
Mútuos.....	—	(159)

(i) Atualização de acordo com taxas do mercado financeiro, 105% do CDI.

	2013	2012
Clientes.....	—	33.838
Mútuos.....	535	414
Fornecedores.....	—	(531)
Mútuos.....	—	(11.354)

**No resultado do exercício**

	2013	2012
Transações.....	—	582.584
Vendas de mercadorias/produto (*).....	—	593.725
Compras de mercadorias/produtos.....	—	(11.141)
Despesas/receitas diversas.....	—	—
Publicidade.....	—	—
Aluguéis.....	—	—
Serviços prestados.....	—	—
Juros s/mútuo.....	—	236
Despesas financeiras.....	—	—
Receitas financeiras.....	—	236

	2013	2012
Transações.....	—	485.594
Vendas de mercadorias/produto (*).....	—	485.594
Compras de mercadorias/produtos.....	—	—
Despesas/receitas diversas.....	—	—
Publicidade.....	—	—
Aluguéis.....	—	—
Serviços prestados.....	—	—
Juros s/mútuo.....	—	—
Despesas financeiras.....	—	—
Receitas financeiras.....	—	—

(\*) Referem-se às vendas brutas. A receita de mercadorias/produtos líquida das deduções de venda em 2013 é de R\$ 517.235 (31 de dezembro de 2012 -R\$ 424.818).

**b. Remuneração do pessoal-chave da administração:** O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores e membros dos comitês executivos. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração está apresentada a seguir:

	2013	2012
Salários e outros benefícios de curto prazo.....	4.065	3.047
Honorários dos conselheiros.....	29	—
Pagamentos com base em ações.....	1.112	2.139
	<u>5.206</u>	<u>5.186</u>

**Martim Prado Mattos** - Diretor Executivo Financeiro (CFO)  
**Carlos Roberto Scorsi** - Diretor Executivo de Operações/Financ.

**27. Transações com partes relacionadas: a. Transações e saldos:** Os principais saldos de ativos e passivos assim como as transações entre partes relacionadas, que influenciaram o resultado do exercício, decorrem de transações com a Companhia e demais empresas do grupo Hypermarcas, as quais a Administração considera que foram realizadas em condições e prazo usuais de mercado para os respectivos tipos de operações. Os mútuos com as partes relacionadas, são corrigidos pela variação do CDI mais spread e o prazo de vencimento é de um ano. Nas relações comerciais com partes relacionadas, os preços são estabelecidos considerando as características e naturezas das referidas transações. As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas, contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as companhias do grupo estão demonstradas abaixo:

	31/12/2013		31/12/2012		
	Neolatina Comércio e Indústria Farmacêutica Ltda.	My Agência de Propaganda Ltda.	Cosmed Indústria de Cosméticos e Medicamentos Ltda.	Embalagens Allbox Ltda.	Total
Clientes.....	—	64.766	—	—	64.766
Títulos a receber (i).....	—	28.168	—	—	28.168
Outros valores a receber.....	414	37.537	2	8.040	45.993
Mútuos.....	1.199	—	—	—	1.199
Fornecedores.....	—	(456)	—	(921)	(9.854)
Dividendos propostos a pagar.....	—	(7.697)	—	—	(7.697)
Mútuos.....	—	(159)	—	(5)	(164)

	2013	2012
Clientes.....	—	33.838
Mútuos.....	535	414
Fornecedores.....	—	(531)
Mútuos.....	—	(11.354)

	2013	2012
Transações.....	—	582.584
Vendas de mercadorias/produto (*).....	—	593.725
Compras de mercadorias/produtos.....	—	(11.141)
Despesas/receitas diversas.....	—	—
Publicidade.....	—	—
Aluguéis.....	—	—
Serviços prestados.....	—	—
Juros s/mútuo.....	—	236
Despesas financeiras.....	—	—
Receitas financeiras.....	—	236

	2013	2012
Transações.....	—	485.594
Vendas de mercadorias/produto (*).....	—	485.594
Compras de mercadorias/produtos.....	—	—
Despesas/receitas diversas.....	—	—
Publicidade.....	—	—
Aluguéis.....	—	—
Serviços prestados.....	—	—
Juros s/mútuo.....	—	—
Despesas financeiras.....	—	—
Receitas financeiras.....	—	—

**28. Eventos subsequentes:** Conforme AGE de 13 de novembro de 2013 o capital social da Companhia foi reduzido em R\$ 35.000 (Trinta e cinco milhões). A Companhia observou o prazo de 60 (sessenta) dias previsto no parágrafo 2º, do artigo 174, da Lei nº 6.404/76, para que a redução do capital tome-se efetiva. Conforme AGE de 31 de janeiro de 2014, foi aprovada a Cisão Parcial da Companhia, com a versão do Acervo Cindido para a MSD, com consequente redução do capital social da Companhia no valor de R\$ 1.030 (um milhão e trinta mil).

**Amando Luis Ferreira** - Diretor Tributário  
**Eurico José Ferreira** - Contador CRC1/GO 6.692 "S" SP

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Administradores e Acionistas da **Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.** Rio de Janeiro - RJ. Examinamos as demonstrações financeiras da Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e

que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas

apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Outros assuntos: Ênfase:** Sem ressaltar a nossa opinião, chamamos a atenção para as vendas das mercadorias que são substancialmente realizadas para sua controladora Hypermarcas S.A, conforme divulgado nas notas explicativas 1 e 27. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 15 de abril de 2013, que não conteve nenhuma modificação.



**KPMG Auditores Independentes**  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

São Paulo, 14 de abril de 2014

**Wagner Bottino**  
Contador CRC 1SP196907/O-2